

POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22603 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

O DEPUTADO ALGARVIO ENG.º LEAL DE OLIVEIRA Combateu na Assembleia Nacional A TOXICOMANIA



Mais uma brilhante intervenção do ilustre deputado algarvio sr. Eng.º Leal de Oliveira para combater a «Toxicomania». Desempoeiramente expôs o caos criado pela droga, pedindo que se tomem medidas eficazes para evitar esses fulcros nocivos que os estrangeiros criam em Portugal e em que o Algarve, como um dos

mais movimentados centros do turismo nacional, tem sido vítima.

A finalizar o seu belo discurso, clama as medidas de segurança que a seguir transcrevemos:

« — Instalação no Algarve de órgãos eficientes para o combate e desencorajamento do comércio e consumo da droga, tráfico de mulheres e menores, proxenetismo, jogos ilícitos, etc., que se prevêem mais viru-

(Continua na 2.ª página)

Corte de Energia Eléctrica

Por motivos de ordem técnica informa-nos a C. E. A. L. de que será cortada a energia eléctrica no próximo domingo, dia 25 do corrente, das 8 às 12 horas.

O GOVERNADOR CIVIL VISITOU OFICIALMENTE O CONCELHO DE LOULÉ

No passado dia 21 do corrente, pelas 18 horas, visitou oficialmente, o concelho onde fora durante alguns anos presidente da Câmara, o sr. Eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, tendo-se realizado uma sessão solene para receber os cumprimentos do povo louletano, carinhosa manifestação de simpatia a que se associou a Câmara Municipal, a Acção Nacional Popular e todos os organismos e entidades locais que lhe quiseram patentear publicamente a mais expressiva prova de amizade e carinho, pelo muito que já fez em prol do progresso de Loulé, tendo sido alvo de calorosas ovações.

E' justo que fosse esta a primeira visita oficial feita pelo Chefe do Distrito aos Concelhos do Algarve.

No acto usaram da palavra os srs. Filipe Viegas, vice-presidente, em exercício, dr. Monteiro Baptista, presidente da Comissão Concelhia da A.N.P., dr. Medeiros Galvão, presidente da C. Consultiva, dr. Manuel Clarinha, presidente da Comissão Distrital da A.N.P. e a fechar, o sr. Governador Civil.

POSSE DO NOVO DIRECTOR DE ESTRADAS

REALIZOU-SE no passado dia 16, o acto de posse do sr. eng. João dos Santos Luz, do cargo de Director de Estradas do nosso distrito.

Presidiu à cerimónia o sr. Raul de Bivar Weinholtz, tendo usado da palavra os srs. eng. Sá e Sousa, Director de Estradas do Distrito de Beja, que agradeceu a colaboração que lhe prestou durante alguns anos naquele departamento do Estado, Brito Figueira, antigo aluno do empossado e também antigo chefe da secretaria da Direcção de Estradas, eng. Rodrigues Pinelo, Director de Estradas do Sul, e seu antecessor, e no final o empossado, que agradeceu.

Renovamos ao sr. eng. João dos Santos Luz, os votos de prosperidades no desempenho das suas novas funções já formulados.

Fim de Semana no Algarve para a Tertúlia da Amizade

Existe em Lisboa um simpático agrupamento que disfruta de algumas regalias excepcionais nestes tempos tão perturbados: não tem sede,

TROVA

Não consigo conjugar,
- Ai o que eu sou e o que eu era! -
Os tempos do verbo amar
Que aprendi na Primavera.

V. P.

nem Estatuto, nem Direcção, nem jóias, nem quotas.

Intitula-se «Tertúlia de Amizade de Lisboa» (T.A.L.) e reúne-se às segundas feiras, habitualmente, no Restaurante da F. I. L., em almoços de confraternização, organizados em cada semana por um elemento do Grupo que serve então, eventualmente, de Presidente, apenas no decurso da reunião.

Dessa Tertúlia de Amizade de Lisboa (a T.A.L.) fazem parte, entre outros, os juizes Dr. Artur Gonçalves Lourenço e António Reis Fernandes, o ad-

(Continua na 2.ª página)

ILHA DE TAVIRA

NOVA ATRACÇÃO PARA O TURISMO ALGARVIO

COM este título, em letra garrafal, veio publicada uma notícia no «Jornal do Comércio», cujo recorte nos foi enviado por um tavirense amigo que, como é natural, embora se sentisse orgulhoso com a notícia destacada, afirmava num desabafo íntimo — «já estou tão farto de rebates falsos que oxalá desta vez não nos enganem».

Mas a referida notícia, que com a devida vénia transcrevemos, dizia mais o seguinte:

Na grande caminhada da promoção turística do Algarve anunciam-se já obras de grande vulto na Ilha de Tavira.

Local maravilhoso, em pleno Sotavento, oferece condições ideais para o turismo e pode mesmo constituir um invulgar centro de atracção se as estruturas ali projectadas puderem aproveitar as extraordinárias condições naturais.

Consta estar já elaborado o projecto de uma ponte pêncil ligando a terra à ilha, e, diz-se, dentro de três anos, comportará alojamentos para 15 mil pessoas.

Decerto a atenção oficial para os problemas de integração paisagística vai ter mais uma oportunidade para obter os melhores resultados, numa procurada unidade arquitectónica de características muito próprias e que é indiscutivelmente um factor da maior importância na história e na cultura da mais bela província do País,

N. R. — Está tudo certo mas pela desafecção aguardamos 7 anos e pela execução da obra já lá vai mais de metade desse tempo.

JANTAR DE DESPEDIDA ao ENGENHEIRO PINELO

Tavira quis também apresentar cumprimentos de despedida ao sr. Engenheiro António Pinelo, que durante alguns anos desempenhou as funções de Director de Estradas do

Distrito e fôra consultor técnico da Câmara de Tavira, onde dera a sua inteligente colaboração a muitos projectos num período de certo incremento para o progresso da cidade e do concelho.

Conforme noticiámos, os funcionários municipais quiseram oferecer-lhe um jantar de despedida e homenagem, o qual mereceu todo o apoio da Câmara, para mais intimamente poderem

(Continua na 2.ª página)

É UMA pena os homens não se entenderem e utilizarem em quase todos os actos da vida a máscara da hipocrisia.
E' uma pena que não tenham coragem para

CONVERSA DA SEMANA

É PENA

dizer pela frente aquilo que secretamente dizem uns dos outros, que não se compenentrem das posições sociais que ocupam e se sirvam muitas vezes dos lugares que desempenham para prejudicar terceiros.

Continua na 2.ª página

Um Filme sobre as Festas Populares de S. João EM TAVIRA

Foi exibido na noite do passado dia 16 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho, um filme sobre as Festas Populares de S. João em Tavira, realizadas em Junho de 1972, da autoria do artista algarvio Matos Cartucho.

Assistiram à sua exibição algumas pessoas convidadas pelo município, que no final manifestaram o seu agrado aplaudindo o realizador.

Trata-se de mais um interessante documentário sobre Tavira, nas noites alegres e festivas dos Santos Populares, no momento em que se procedia à distribuição dos prémios dos concursos dos mactros, charolas, ruas enfeitadas e quadras populares.

Nele sobressai a alegria da nossa gente nos bailaricos de S. João, de típicas iluminações, as fogueiras de alecrim, as tradicionais celas com ameijoas, caracóis, sardinhas assadas, a queima de fogos de artifício, etc.

Ali ficou bem vincada uma das mais vivas notas do folclore e tradições do nosso povo.

O filme, que é propriedade do município, será mais um elemento de propaganda do concelho de Tavira, a figurar nos seus arquivos

I Congresso Nacional da Previdência Social

Vai realizar-se, em Lisboa, de 25 a 28 de Julho do corrente ano, o I Congresso Nacional da Previdência Social, que terá o alto patrocínio de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

A Corporação do Comércio designou para participar no referido Congresso, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Direcção da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro.



O Dr. Moreira Baptista falando na cerimónia de entrega dos Prémios Literários e Artísticos da S.E.I.T. a que presidiu o Chefe do Estado

O Eng. Leal de Oliveira falou na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

lentos com o progresso da indústria turística;

— criação de estabelecimentos que efectivamente tratem, curem os viciados recuperáveis e recolham os que foram completa inextinguivelmente apanhados nas malhas da droga;

— controle do movimento «hippy» português e se evite por todos os meios a entrada em Portugal dos seus adeptos estrangeiros;

— controle dos festivais «pop» responsáveis por tumultos e difusão das drogas;

— fiscalização atenta das «boites», «dancings», casinos e outros locais de diversão susceptíveis de serem ou se tornarem lugares de venda ou de consumo de estupefacientes.

* *

Também se congratulou com a criação da Vila de São Bartolomeu de Messines e disse: «Não me fica mal, além de agradecer como deputado a dignificação de uma povoação que muito prezo, fazê-lo também em meu nome pessoal ao Governo de Marcello Caetano.

E' que, como algarvio, sinto-me muito honrado com o aumento de prestígio do meu distrito.

E pensando nele e para ele volto o minha atenção para as sedes de freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, Alte, concelho de Loulé, e Moncarapcho, concelho de Olhão.

Não estarão em condições de ascenderem à categoria de Vilas?

Estou certo que Sua Excelência o Ministro do Interior com a mesma boa vontade que mostrou para São Bartolomeu de Messines olhará benevolmente para as petições das localidades algarvias que obedecendo aos condicionamentos legais pretenderem ascender à categoria de vila e pelas vias normais apresentarem as suas aspirações e petições.

Clube Recreativo Tavirense

Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o Art.º 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Clube, a reunir no dia 27 do corrente, pelas 20,30 horas, na sua Sala de Sessões, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — *Discussão, apreciação e votação das Contas da Gerência do ano anterior.*

2.º — *Discutir e apreciar um pedido da Direcção para o aumento da importância da Jóia.*

Não havendo número legal de Sócios para poder funcionar a Assembleia Geral, fica a mesma convocada para funcionar uma hora depois, em segunda convocação, como determina o § 1.º do Art.º 22.º, funcionando então com qualquer número de Sócios.

Tavira, 16 de Março de 1973

O Presidente da Assembleia Geral
Sebastião José da Luz

Propriedades Rústicas

Compram-se.

Dirigir carta fechada, indicando preço, localização e condições da propriedade, às iniciais J. A. B. — Redacção do «Povo Algarvio» — Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

É PENNA

Continuação da 1.ª página

E' pena que cada um não exerça a missão que lhe é destinada, que não cumpra a tempo e horas as obrigações que os regulamentos profissionais impõem, porque daí, dessa falsa posição que ocupam, gera-se o descrédito do departamento ou serviços que dirigem.

E' pena que cada um proclame a sua doutrina e procure fomentar a discórdia entre os semelhantes embora, como é sabido, os déspotas e os traidores tenham duração efémera, isto é, só o tempo necessário para o povo os conhecer.

A história ensina-nos que Cristo foi traído por um dos seus discípulos e isso demonstra-nos claramente a fragilidade humana.

E' pena que o ritmo do progresso não seja mais acelerado entre nós para que todos pudessemos usufruir dos seus benefícios no curto espaço de tempo em que é permitida a nossa permanência sobre a terra.

Como também é pena que política e administração não sejam por vezes fontes convergentes do mesmo ideal e proclamadoras da mesma doutrina, dando assim origem a atmosferas pesadas que não se coadunam com os princípios estabelecidos pelo sistema e, por isso, nos levam a considerar alguns falsos amigos.

Nós nunca esqueçamos estas frases lapidárias que lemos algures, que foram feitas para serem ponderadas e para estudo das mais esclarecidas inteligências, e são elas: «Temos uma Doutrina e Somos Uma Força» e «Quem não é por nós, é Contra Nós».

Mas, também é pena que estejamos a perder tempo com ecos do passado.

ZB DO MARCO

Pequenos apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Não nos acobardemos na vergonha de ser assim e façamos por nos emendar. Talvez então o Algarve ocupe o lugar que lhe é devido.

Saudade
Eles andavam por lá onde alguns lhes iam acendendo as primeiras letras até que as pernas alcançassem forças para percorrer os 8 quilómetros que os distanciavam da sede da freguesia. Vinham então a caminho da vila onde os esperávamos para os ungrir com os primeiros exames. De Verão ainda a caminhada não ia mal porque abalavam de casa mais cedo do que as horas do erguer do Sol e esperavam para voltar que este já fosse a declinar. O pior era de Inverno com a chuva a encharcá-los e o vento a zurzi-los e eles sem outra defesa do que uma pequena manta onde se enrolavam. E ainda estes utilizavam o único troço de estrada que o concelho usufruía. Não tinham barrancos nem ribeiros com poldras a passar. Estavam desse mau lado os restantes da freguesia.

Um dia vieram-nos dizer que em Janeiro alguns utilizavam o Pego da Neve para fazer as suas abluções. Fizemos-lhe uma prédica que, naturalmente, foi o mesmo que lançar semente em terreno sáfaro.

De que se alimentavam durante o dia tendo abalado de casa com umas sopas quentes, e nem todos nem todos os dias as teriam e recolhido à noite onde os aguardava qualquer cozido de couves ou de legumes nem sempre bem temperados? Um canto de pão duro com um coiro de toucinho a servir de presigo. E eram os primeiros a apresentarem-se na escola!

A tantos anos de distância como os recordamos com saudosa estima, que sempre têm retribuído.

Pois agora chega-nos a dolorosa notícia da morte de um deles. Eram dois irmãos que o pai juntara para fazerem companhia um ao outro. E ainda vive para receber no por-dosol da vida este golpe tão profundo!

O mais novo era mais gázil, de um riso mais estufante. O que agora morreu era mais pacato, mas também um doce sorriso lhe aflorava aos lábios e havia no seu olhar uma luz branda de ternura. Fizera carreira pela polícia. Na nossa freguesia não havia quem impusesse os filhos a estudos superiores. Criara um casal de filhos: um menino e uma menina. A ela fizera a nossa colega e o rapaz frequentava o Instituto Superior Técnico. Não os conhecemos e torturamos a dúvida se ele poderá concluir o seu curso sem o amparo do pai. Muitas vezes nos lembrávamos dele, como, aliás, acontece com todos, embora por alguns fosse mais carinhosa a nossa estima.

Se aos mortos se acendem luzes votivas, tem acesa a da nossa saudosa amizade.

Infinito
Encontrámos em plena rua este velho conhecimento que há muito tempo não víamos e perguntámos-lhe: Soubemos que foi operado. Como vai? «A parte esquerda do coração imobilizou-se e foi substituída por uma pilha eléctrica, que, por sua vez, terá de ser substituída por outra dentro de dois anos» — Muito tem progredido a ciência humana! Mas não chegará ao fim.

TRINDADE E LIMA

Jantar de Despedida ao Engenheiro Pinelo

(Continuação da 1.ª página)

despedir-se do amigo e homenagear o técnico competente.

O acto consumou-se na noite de 17 do corrente, no restaurante das Pedras d'El-Rei.

Assistiram além do homenageado e sua esposa, a edilidade, os funcionários municipais, membros da Junta de Freguesia e Casa do Povo de Luz de Tavira e alguns amigos e admiradores do Engenheiro António Rodrigues Pinelo, no número dos quais contamos o sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe dos serviços de Turismo, da Comissão Regional de Turismo do Algarve e sua esposa, que propositadamente se deslocaram para esse fim. Também se quiseram associar à manifestação de simpatia os directores da Atrium, srs. Arquitecto Fernando Pedro Teixeira Viana e Laurentino da Silva Baptista e suas esposas.

Não pairava no ambiente aquela alegria que é nota característica dos banquetes, e era natural, pois no fundo, embora por motivo da promoção, tratava-se de uma despedida e a maioria dos convivas cremos que espiritualmente sentiam esse vacuo que a separação impõe.

Na mesa de honra tomaram assento além do homenageado e sua esposa, os representantes do município, com suas esposas e o presidente da Câmara de Castro Marim.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Manuel José Romana Martins, chefe de secretaria da Câmara, arquitecto Fernando Pedro Teixeira Viana, administrador da Atrium, professor José Joaquim Gonçalves, como o mais antigo Vereador, Eng.º Luís Távora, presidente da Câmara, que com palavras expressivas traçaram o perfil do técnico competente e do homem de boa formação moral, avesso a hostilidades, que é o Engenheiro Rodrigues Pinelo e a encerrar, visivelmente comovido, coube a vez do Engenheiro Pinelo agradecer as palavras amigas e encomiásticas que lhe foram dirigidas bem como a colaboração que todos lhe prestaram em Tavira, cidade que adorava pelo seu aspecto panorâmico e de cujos habitantes levava as mais indeleveis recordações. Foi um «muito obrigado» sincero e expressivo, a descortinar já aqueles laivos de saudade que forçosamente assinalam a partida.

E foi assim, em seu nome e no da sua esposa, que envolveu num abraço de gratidão não só os convivas como todos os tavirenses ausentes.

Portugal e o Mercado Comum

grande entrevista na FLAMA desta semana

A edição da FLAMA, que vai ser posta à venda, com data de 30 de Março, apresenta-nos temas de palpitante interesse. O público feminino encontra neste número belas páginas de moda parisiense dos mais famosos costureiros franceses desde Dior a Yves St. Laurent. Luci Ball e as suas aventuras na televisão é outro artigo que merece ser lido. O aumento dos táxis e suas consequências é tema de estudo da FLAMA desta semana. Efectivamente, «vinte e três anos depois, os táxis lisboetas também alinham pelo aumento do custo de vida». Bernardo Santareno, dramaturgo bem conhecido do público, fala ao repórter da FLAMA. Salienta-se ainda neste número a entrevista com o eng. Carlos Lourenço, presidente da Comissão Interministerial da Cooperação Económica Externa, em que se analisam os problemas relacionados com a entrada de Portugal para o Mercado Comum. Crónica literária, passatempos e a conhecida página do Crocodilo são outras rubricas que valorizam esta edição da FLAMA, a melhor revista para o melhor público.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência do Ambulatório	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
	22460 - 22498 - 22459
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do precepto dominical)

Assine o vosso jornal

Caixa de Previdência e Abono de família do Distrito de Faro

Colónias de Férias

Para conhecimento dos interessados, informamos que se encontra aberta a inscrição para a frequência de turnos nas Colónias de Férias Infantis do Instituto de Obras Sociais, até ao dia 10 de próximo mês de Abril, de crianças dos 7 aos 11 anos, filhos de beneficiários da Previdência.

Os interessados deverão dirigir-se aos serviços de Assistência Social, desta Instituição, Rua Brites de Almeida, 6-3.º, nesta cidade, ou pelo telefone n.º 26365.

Faro, 14 de Março de 1973

A Direcção,

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

Há coisas que são mesmo incríveis. Como, por exemplo, numa comunidade civilizada, com tantas igrejas, tanta gente da chamada «fina sociedade», de tanta gente de bens e de bem, podem acontecer coisas destas...

Referimo-nos a um cavalheiro em Tavira, a quem chamaremos «Sr. X», que, segundo tanta gente diz, parece ser um verdadeiro perigo para a comunidade. Já lá vai um ano ou mais que nos referimos ao mesmo caso. Já se dizia então, sim, dizia-se sob as arcadas, nos cafés, à esquina das ruas, à mesa do jantar, em festas particulares, enfim, por toda a parte, e a qualquer hora do dia, que o «Sr. X» era «agente de governos estrangeiros», «contrabandista», «propagador ou promotor da droga», etc. Além disso, «de vasso da pior espécie que distribuía rebuçados drogados», ou «dava bebidas drogadas às meninas que o visitavam», etc. Já nessa altura nós apelámos às pessoas que soubessem algo de concreto ou que tivessem alguma razão para suspeitar de tal indivíduo, que se dirigissem às autoridades e a estas prestassem, pessoalmente e por escrito, sem quaisquer subterfúgios, qualquer informação para se proceder a um inquérito policial no sentido de entregar o monstro ao Tribunal e castigá-lo, libertando os pais ou tutores dessa horrível preocupação.

Ora, segundo nos têm contado, esse «Sr. X» continua a sua nefanda missão de corrupção da juventude. Incrível, não acha, caro leitor? Mais incrível ainda é o facto de «se saber quem é!» Ele por aí anda, a trabalhar incansavelmente, a distribuir rebuçados drogados, cigarros drogados, pensamentos drogados e, se calhar, literatura drogada!

Mais uma vez apelamos aos cidadãos de Tavira para não deixar passar nem mais um dia, nem mais uma hora, sem tudo fazer no sentido de levar o «Sr. X» à prisão.

Conversas, acusações às escondidas, olhares de soslaio, mais insinuações feitas em voz baixa... ora bolas! Isso, amigos, não é de homem «com espinha» ou mulher Cristã. Não é de cidadão consciente das suas responsabilidades!

Não haverá nesta Cidade um homem, homem mesmo, que, sabendo da existência de tal criatura e sabendo quem é ou dizem ser, tenha a coragem de a tal monstro se dirigir e lhe dizer cara a cara o que pensa dele? E' que a nós ainda ninguém disse quem esse «Sr. X» é, e nem ainda conseguimos identificá-lo! Nós continuamos a ser considerados «de fora» por muitos Tavirenses, e será por isso, talvez que até hoje ninguém nos veio dizer: «Olhe, é aquele!» E nós sempre com a máquina fotográfica a tiracolo! Francamente, amigos... Sabe o leitor quem esse «Sr. X» é? Se sabe, suplico, venha dizer-nos. Mas, evidentemente, terá de nos fornecer alguma prova, por exemplo, o nome de uma menina que tenha sido vítima desse monstro. Prometemos manter sigilo. Mas, vá lá, mesmo sem uma prova concreta, palpável, diga-nos quem é esse nojento animal, que outro nome não merece. Animal que até é uma vergonha para cães e gatos e ratos... Diga-nos quem é, que nós pelo menos conversaremos com ele. Nós falamos com tanta gente, de todas as classes, não nos custará ficar a conhecer mais um! E se pela conversa ficarmos a suspeitar, arrancaremos dele a verdade.

E há outra faceta a considerar. E se esse «Sr. X» não for afinal o que de longe andam por aí a dizer? Não acha o leitor justo que se deixe de o tratar como criminoso perigoso e nojento? Imagine o ambiente em que essas histórias o colocam. Haverá crianças que dele fujam. Haverá gente que o evite, que tenha medo de ser vista a conversar com ele... e ele sem saber porquê!

Vamos lá, Tavirenses! Se o «Sr. X» é o monstro que dizem ser, libertemos a comunidade dele! E' dever de cidadão, é dever de Cristão...

A propósito de deveres de cidadão e de Cristão, não esqueçamos o «Lar da Criança». E' possível que em breve haja boas notícias acerca da campanha a que temos dedicado tempo e esforço infelizmente limitados, campanha essa que não tencionamos abandonar. Entretanto vamos registar os nomes dos contribuintes que recentemente entregaram o total de 700 Escudos à conta «Escudos Para A Criança Sem Lar», Banco Nacional Ultramarino, Tavira: Tenente Celestino Sezinando Baptista, Tavira (300 Esc.); Capitão Waldemar Sezinando Monteiro Baptista, Lisboa (300 Esc.); e D. Célia Monteiro Baptista Macedo Alves, Porto (100 Esc.)

São atitudes como esta, desta família ilustre e generosa, que fornecem o azeite para a lamparina da Esperança. E é com esperança que dizemos, caro leitor, até Sábado... se Deus quiser!

O «POVO ALGARVIO»
E' O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

Para melhor apoiar o Emigrante Lusitano

O Banco Português do Atlântico, mercê de um acordo com o Banco do Brasil, Abriu um Departamento em Londres

Procurando estar presente onde se tornem necessários os seus serviços — a sua divisa «Em qualquer parte onde você esteja nós estamos consigo» é mantida com o maior interesse e carinho —, o Banco Português do Atlântico não se poupa a esforços para prestar o maior apoio aos muitos milhares de portugueses que trabalham no estrangeiro, estejam eles em França ou na Alemanha, na Venezuela, no Canadá, no Brasil, na Argentina, na África do Sul, na Bélgica, na Holanda, no Luxemburgo ou em Inglaterra.

E, assim, pouco depois de ter inaugurado uma Delegação no Luxemburgo, quis, agora, o Banco Português do Atlântico tornar mais amplo e eficiente o seu trabalho noutro país, a Inglaterra — onde começa a ser significativo o número de emigrantes lusitanos — instalando em Londres um Departamento, até onde se pode chegar facilmente, pelo Metro St. Pauls, e que funciona na Gresham Street, 47/57, London-E. C. 2, junto à Agência do Banco do Brasil, uma das mais prestigiosas instituições da Banca mundial.

Urgia, realmente, que um grande Banco português oferecesse aos nossos compatriotas que trabalham em Inglaterra os serviços que eles justificam plenamente, pondo à sua disposição uma casa que lhes garantisse o maior apoio no envio das suas economias para Portugal — e o Banco Português do Atlântico, sempre atento a todas as exigências e necessidades do emigrante lusitano, não podia deixar de tomar esta decisão: oferecer-lhes mercê deste acordo com o Banco do Brasil, uma delegação que será, disso não nos restam dúvidas, um precioso elo de ligação para a quase centena de agências que o BPA tem espalhadas por todo o Portugal.

Funcionários portugueses para atenderem os nossos compatriotas

Com uma longa experiência nos contactos com os portugueses que trabalham no estrangeiro, o Banco Português do Atlântico sabe que todos, quando se dirigem a um estabelecimento bancário, gostam de ser atendidos por compatriotas, por gente que sabe compreender os seus problemas, que é capaz de os aconselhar da melhor maneira, que sente, enfim, como se dela própria se tratasse, todas as dificuldades e anseios dos que, longe da Pátria e do lar, são obrigados permanentemente a superar toda a espécie de dificuldades.

E foi por isso que o Banco Português do Atlântico, para corresponder a um dos interesses maiores do emigrante lusitano, colocou pessoal português nesta sua Delegação em Inglaterra, pessoal amável, pronto para atender todas as solicitações que lhe sejam dirigidas, compatriotas nossos que, estamos certos, não se pouparão a esforços para bem cumprirem a missão de que foram incumbidos.

Um cheque em escudos a significar rapidez, comodidade e economia

Podemos informar que o Banco Português do Atlântico oferece aos emigrantes lusitanos que trabalham em Inglaterra, um processo altamente

cómodo e rápido para o envio das suas economias para Portugal, um processo, aliás, que foi posto em prática recentemente em Paris e no Luxemburgo com o maior êxito: um cheque sacado sobre as caixas do Banco Português do Atlântico é entregue imediatamente a quem está a fazer as remessas de fundos e que, por sua vez, o pode enviar logo a seguir para o beneficiário que o negociará em qualquer agência ou correspondente, em Portugal, daquela prestigiosa instituição de crédito.

Isto, claro, além dos serviços que aquela delegação do BPA em Londres está preparada para fornecer, tratando de cheques ou transferências, as quais, como é habitual no Banco Português do Atlântico, serão pagas sem quaisquer despesas, no domicílio dos beneficiários, de molde a que os familiares dos emigrantes não tenham que perder tempo nem que gastar um centavo que seja para se deslocarem ao Banco.

Carpintaria Correia do Nascimento & Oliveira, Limitada

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 16 de Fevereiro de 1973, de fls. 55 v.º a 58 v.º do competente Livro B-12, do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre JOÃO JOSE' CORREIA DO NASCIMENTO e JOAQUIM JOSE' MARTINS DE OLIVEIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «CARPINTARIA CORREIA DO NASCIMENTO & OLIVEIRA, LIMITADA», e tem sua sede no sítio de Poço do Vale, freguesia de S. Estêvão, concelho de Tavira, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

2.º

O seu objecto é a indústria de carpintaria, construção e urbanizações próprias ou alheias. Pode ainda a sociedade explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

3.º

O capital social integralmente realizado e subscrito é de 70 000\$00, correspondendo a duas quotas iguais, uma de cada sócio.

§ único — As quotas referidas são representadas por ferrentas que constam de uma relação que rubricada e assinada pelos interessados é parte integrante deste pacto social.

4.º

E' permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios.

§ único — A cedência de quotas a estranhos implica consentimento da sociedade a qual se reserva o direito de preferência pagando-a pelo valor apurado no último balanço dado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência dentro de quinze dias após ter-lhe sido notificado, caberá esse mesmo

Fim de Semana no ALGARVE para a Tertúlia da Amizade

(Continuação da 1.ª página)

vogado Dr. Henrique Formosinho de Sousa e Melo, o Sub-Director do Arquivo de Identificação, Dr. António Machado, o Inspector Superior da Polícia Judiciária Pereira da Graça, o Director da Alfândega de Lisboa, Dr. Ramos Taborda, os jornalistas Dr. Boavida Portugal, Henrique Parreira e Gentil Marques, o apresentador e locutor da Televisão e da Emissora Nacional Jorge Alves, o antigo Presidente da Câmara do Bombarral Salvador Carvalho dos Santos, o Presidente da Imprensa Nacional, Dr. Higinio Borges de Menezes, o Coronel Duarte Pedro, antigo Presidente da Câmara de Sintra, os Engenheiros Manuel Afonso Lopes e Bernardino José Rodrigues, os Drs. José Dias Duque e Ludgero Alves, o Comissário José Nicolau de Almeida, o Arquitecto Martinez dos Santos, e os industriais Fernando Isasca, Jaime Guedes, António Leal, Alexandre Nogueira, Jaime Cancela, Eduardo Valentim e José Manuel Fernandes de Almeida.

Pois desta vez, quebrando a sua sequência habitual dos almoços às segundas feiras — e repetindo uma iniciativa já realizada com muito êxito há cerca de quatro anos — a Tertúlia

da Amizade de Lisboa (a T.A.L.) resolveu ir passar o seu fim de semana em terras algarvias, nos dias 24 e 25 de Março.

A caravana situa-se no Hotel Balaia, em Albufeira, onde terá no sábado o seu convívio semanal, seguido por uma noite de festa na boite do próprio Hotel. Antes disso, porém, será feita uma visita ao Beachcomber do Hotel Quarteira Sol, único no seu género no nosso País e um dos quatro que existem em todo o Mundo.

Depois, no domingo, segue-se um passeio pelos locais turísticos do Concelho de Albufeira, com um aperitivo no Restaurante «Borda de Agua», na Praia da Oura, e a jornada termina com um almoço oferecido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve no pitoresco Restaurante Bar «O Boteco», em plena Praia do Paraíso, uma das mais belas do Concelho de Lagoa.

Reveste-se pois, sem dúvida, de singular interesse esta promoção de turismo social levada a efeito pela T.A.L. — a Tertúlia da Amizade de Lisboa, na sua nova deslocação a terras do Algarve.

Desporto Escolar

Calendários dos Campeonatos Escolares - Escalão E - Juvenis, Masculinos e Femininos

Voleibol Masculino

Dia 24 — Liceu Nacional de Faro — E.I.C. de Faro, às 15 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro.

Liceu Nacional de Portimão — E.I.C. de Lagos, às 15,45, no Liceu Nacional de Portimão.

Dia 31 — Final dos vencedores Liceu Nacional de Faro — E.I.C. de Faro — Liceu Nacional de Portimão — E.I.C. de Lagos, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro.



Custódia de Jesus Sousa Agradecimento

A família de Custódia de Jesus Sousa, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

★ **JÁ ABRIU** ★

SIMI... Finalmente surgiu o que todas as mães esperavam ansiosamente: a abertura da casa

ANITA BÉBÉ

Pois na ANITA BÉBÉ, não só encontrará todos os artigos necessários para os seus bebés, como também encontrará na sua secção «BOUTIQUE JUVENIL» toda a gama em vestuário que os seus filhos necessitam.

Faça-nos uma visita e verificará a veracidade das nossas palavras.

ANITA BÉBÉ
na Rua José Pires Padinha — TAVIRA
ANITA BÉBÉ — 1.ª Filha da CASA NOIVA
de João Luís & Rafael, Ld.ª — Telefone 22658 — TAVIRA

Serviços Municipalizados DA Câmara Municipal de Tavira AVISO

Taxas de Conservação de Colectores

São avisados todos os proprietários ou usufrutuários dos prédios existentes em Tavira, que devem solicitar guias na Secretaria destes Serviços Municipalizados durante o mês de Abril próximo, a fim de efectuarem o pagamento da 1.ª prestação da taxa anual de conservação de colectores.

Depois deste mês, podem ainda efectuar o pagamento durante mais 15 dias, acrescido de juros de mora, findos os quais se procede ao relaxe.

A 2.ª prestação pode ser paga juntamente com a 1.ª, ou então durante o mês de Outubro e ainda nos 15 dias seguintes, com juros de mora, procedendo-se em seguida ao relaxe.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira, 14 de Março de 1973.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
George Alberto Soares Rosado

STAND PIRES
DE
António Tomás Viegas Pires
Automóveis usados
COMPRA * VENDE * TROCA
Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.
Telef. 22393
TAVIRA

direito aos sócios restantes começando a correr igual tempo após o qual, sem exercício pelos sócios desse direito, a quota respectiva poderá ser cedida a estranho.

5.º

A representação da sociedade em Juízo e fora dele será feita pelos sócios que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — Os Gerentes serão dispensados de prestar caução e terão a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

§ 2.º — Os actos e contratos que, pela sua natureza envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por dois gerentes, e os de mero expediente poderão ser firmados por um só gerente.

§ 3.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

6.º

Falecendo algum sócio, ou for ele interdito, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

7.º

Sempre que seja necessário a Assembleia Geral serão os sócios convocados por cartas registadas a eles dirigidas com a antecedência de quinze dias, salvo os casos em que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Está conforme o original na havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 14 de Março de 1973

A 2.ª Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre

Saudando Tavira

DA SCALABICISTRUM À BALSAS DOS ROMANOS - A TAVIRA É HOJE, «PRINCESA DO GILÃO», EU VIM POR BREVES DIAS, NUMA DIGRESSÃO, QUE APETECERA FOSSEM DILATADOS ANOS.

INEBRIADO P'LOS CONTACTOS HUMANOS QUE CA' ESTABELECI, DOU-TE O MEU CORAÇÃO; CADA HABITANTE TEU EU TENHO POR IRMÃO E, SÔFREGO, DEVASO TEUS ÍNTIMOS ARCANOS.

SE LA' AO MEU TORRÃO, NO RIBATEJO, TE UNE UM LAÇO QUE COM ORGULHO VEJO TORNAR-SE D'AMOR UM FRATERNAL INDÍCIO,

DIZ A HISTÓRIA, VETUSTÍSSIMA CIDADE, QUE TE TOMOU DO ISLÃO P'RA' CRISTANDADE DOM PAIO PERES CORREIA, MEU PATRÍCIO.

TAVIRA / 973

AUGUSTO MONTEIRO

Campeonato Regional da 1.ª Divisão TAVIRENSE... 2.º Lugar

Com a vitória alcançada em Portimão frente à Torralta por 3-1, o Tavirense acaba de alcançar a sua melhor classificação de sempre no «Distrital».

Não acontecera por acaso o triunfo em S. Brás, semanas antes. A equipa começava, finalmente, a aparecer. Indiscutível a vitória em Portimão, como o fora em casa do Sambrasense; merecidíssimo o 2.º lugar, pós-chicotada anti-veneno.

Outro resultado: Quartelense 0 — Sambrasense 1. Classificação final: Sambrasense, 15 pontos; Tavirense, 11; Torralta, 8; Louletano, 8; Quartelense, 0.

NELSON BELDADE



Prova de Preparação para POPULARES

Foi a seguinte a classificação desta prova realizada no passado domingo:

- 1.º — Mário Lopes — Ginásio Tavira
2.º — Alvaro Ramos — Louletano
3.º — António Correia —
4.º — Manuel Gonçalves — Tavira
5.º — Luis Dores —
6.º — Joaquim Colaço — Louletano
7.º — Luis Correia — Tavira
8.º — José Aniceto —
9.º — José Ferramacho —
10.º — Vitor Guerreiro — Louletano

SENIORES

- 1.º — Carlos Ferramacho — Tavira
2.º — Américo Lentes —
3.º — Joaquim Costa — Louletano
4.º — Manuel Caetanita — Tavira
5.º — Vitor Viegas —
Distância 82 Kms.
Média 54,954 Kms.

GOLFE

V Campeonato Internacional Aberto do Algarve

Decorre de 3 a 7 de Abril, nos «greens» de Vilamoura e da Penina, o «V Campeonato Internacional Aberto do Algarve», certame em que participam dos mais conhecidos golfistas profissionais ingleses e de outros países. Muito provável a presença de nomes famosos do golfe japonês. O total dos prémios é de 15 000 libras, servindo esta prova de pontuação para a famosa taça «Ryder». O programa deste campeonato que conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve é o seguinte: Dia 3 de Abril — Torneio Pro-Am (Vilamoura); dia 4 — 1.ª Volta do Torneio Aberto (Vilamoura e Penina); dia 5 — 2.ª Volta do Torneio Aberto (Vilamoura e Penina); dia 6 — 3.ª Volta do Torneio Aberto (Penina); dia 7 — 4.ª Volta do Torneio Aberto (Penina).

VIESTAFETA OLHÃO-FARO Prova 63.º Aniversário do SPORTING CLUBE FARENSE

Art.º 1.º — O Sporting Clube Farense, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, organiza no dia 1 de Abril de 1973, com partida às 11,30 h a prova «VI ESTAFETA OLHÃO-FARO», na distância de 10.000 metros, sendo esta prova destinada a atletas filiados.

Art.º 2.º — Esta competição será disputada no seguinte trajecto: Av. da República em Olhão (partida às 11,30 h) Av. Dr. Bernardino da Silva, Estrada Nacional 125, entrando em Faro pela Rua Teixeira Guedes, Rua Dr. Cândido Guerreiro e Largo do Mercado, num total de 10.000 metros.

Art.º 3.º — Serão efectuadas 4 rendições: 1.º percurso (2 kms) atleta juvenil 2.º percurso (2,5 kms) atleta junior 3.º percurso (2,5 kms) atleta junior 4.º percurso (3 kms) atleta senior ou junior nascido em 54/55.

Art.º 4.º — Os Delegados deverão indicar ao Secretário da corrida, até 20 minutos antes do começo da prova, a formação das equipas (se houver mais de uma, A-B- ou C).

Art.º 5.º — As inscrições encerram às 22 horas do dia 30 de Março, nas sedes da Associação de Atletismo e do S. C. Farense.

Art.º 6.º — Cada equipa poderá ser acompanhada por automóvel (carro de apoio), no qual será reservado lugar para o fiscal do Juri. A posição dos carros de apoio será sempre atrás do último concorrente. Os automóveis só serão carros de apoio em caso de acidentes ou para recolher os atletas que terminem a prova. As transmissões são feitas depois do atleta que transmite ter ultrapassado a primeira fita branca que se encontra no solo e até 20 metros depois. Art.º 7.º

Art.º 8.º — Todos os carros devem acatar prontamente as indicações do Juri e das autoridades que acompanham a prova. Art.º 9.º — Todas as despesas relativas à participação na Estafeta serão de conta dos Clubes concorrentes.

Art.º 10.º — Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Juri. Art.º 11.º — Os prémios a disputar serão comunicados oportunamente.

Pela passagem de mais um aniversário felicitamos o velho Clube algarvio.

TOTOBOLA

30.ª jornada — 1/4/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 U. Coimbra — B. Mar . . . 1
2 Sporting — Boavista . . . 1
3 Belenenses — Montijo . . . 1
4 Setúbal — Atlético . . . 1
5 Porto — Benfica . . . 2
6 U. Tomar — Guimarães . . . 2
7 Farense — CUF . . . 1
8 Burgos — Bétis . . . x
9 Oviedo — Real Madrid . . . 2
10 Valência — Espanhol . . . 2
11 Corunha — Al. Bilbao . . . 2
12 Saragoça — R. Sociedade 1
13 Granada — Málaga . . . 1

V. P.

A Primavera chegou Como sempre, na Quaresma, A cidade não mudou, A ponte não começou E a Ilha inda está na mesma...

Trouxe andorinhas e flores E um sorriso de alegria, Novos ramos de sectores, Panoramas multicores No reino da fantasia...

Mas, quando olho para ela, Penso de orelha caída: Que é preciso ter cautela, E só se corre atrás dela Na Primavera da vida.

Eu não creio em pantominas, Por isso, ponho-me à porta A ver passar as meninas, — Hera que abraça as ruínas Não passa da cepa torta —

Traz-nos flores a granel E eu de vê-lo, não me poupo Da Primavera, o painel, Embora não veja hotel Nem estrada de Cachopo.

ZÉ DA RUA

Eng. António R. Pinelo

AO deixar as funções de Director de Estradas do nosso distrito, lugar que exerceu com muita competência e brio profissional, por ter ido ocupar o cargo de Director da Circunscrição do Sul, em Evora, dignou-se enviar-nos um amável ofício de despedida, agradecendo toda a colaboração que lhe prestamos no exercício da sua missão e oferecendo-nos o seu préstimo naquela Circunscrição.

Agradecemos e renovamos aquele distinto técnico os nossos votos de prosperidades.



Conceição de Tavira

Já trabalha o Relógio da Torre da Conceição — Foi recebida com muito júbilo a notícia de que já se encontra a funcionar o relógio da torre da igreja da Conceição, que há tanto tempo se calara.

Tomou fôros de sensacional, como era de esperar, e a população voltou a ouvir de novo soar as horas. Oxalá que não volte a repetir-se o silêncio, pois até parece que o relógio anda embruxado.

Será desta vez que a estrada do Almagem terá acesso? — Todos estão esperançados na boa vontade posta à prova pelo presidente da Junta de Freguesia que, diga-se em abono da verdade, algo tem feito pela Conceição.

Além das reparações no Largo da Igreja há tempo levadas a efeito, a reparação do relógio da torre, que atrás nos referimos, e agora, nos atamancos na estrada do Almagem, para que nela se possa ao menos transitar. Tudo nos leva a crer que por estes dias algumas das covas mais fundas serão tapadas, como emergência, segundo nos prometeram e a ser assim, bem haja! — C.

Santo Estêvão

Uma Centenária — A sr.ª D. Marta das Dóres Cavaco, residente e natural desta freguesia, acaba de festejar jubileamente o seu belo centenário natalício.

Por informações de fonte fidedigna sabemos que a simpática senhora está em pleno uso das suas faculdades mentais e goza também de perfeita saúde.

Cem lindas primaveras formam assim o interessante rosário de anos da felicíssima velhinhã.

A confirmar a sua identificação, temos em nosso poder a Certidão do Registo do seu nascimento, gentilmente cedida por sua sobrinha.

A sr.ª D. Marta das Dóres Cavaco nasceu a 9 de Março de 1873, em Santo Estêvão, filha do sr. Francisco Cavaco e da sr.ª Claudina da Conceição, no reinado de D. Luís.

Logo que nos seja possível, esperamos entrevistar a referida senhora no intuito de fornecer aos nossos prezados leitores notícias mais pormenorizadas.

Resta-nos desejar-lhe um sereno prolongamento de vida. — C.

DR. JOAQUIM VAZ PALMA

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Monchique, lugar que tem vindo a exercer com muita competência, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Joaquim Vaz Palma, a quem por tal motivo lhe endereçamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades na continuidade do seu mandato.

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio»

Encantado com esta querida cidade de Tavira e as suas gentes, de quem tenho recebido provas de consideração e respeito que, aliás, retribuo, aqui nos temos prendido há dois meses, minha mulher e eu, quando afinal pensávamos demorar-nos apenas três dias, de visita ao nosso filho, a especializar-se no C. I. S. M. I.

Sortilégica terra, esta vetusta Tavira, de amena temperatura e prestáveis habitantes que jamais esqueceremos, a qual, bem contra o que estava em nossos planos quando em 11 de Janeiro partimos de Santarém, tem sido a base das nossas digressões de 5 000 quilómetros pelo encantador Algarve das amendoeiras e das moiras encantadas — por que não?! — que tanto são essas morenas e lindas raparigas que se nos deparam nos caminhos para a serra, olhando-nos dos terraços.

Desejando prestar a minha modesta homenagem à queridíssima cidade a que ficamos presos pelo coração, venho rogar e agradecer a V. Ex.ª Sr. Director, se digno permitir que o seu belo e utilíssimo «Povo Algarvio», que avidamente leio desde que vim, insira no próximo número o singelo soneto que remeto incluso. Embora escasso de beleza — reconheço-o! — constitui o testemunho do profundo afecto que ficamos dedicando à «Princesa do Gilão».

Com elevada consideração me subscrevo,

De V. Ex.ª gratíssimo admirador Augusto da Silva Monteiro

MAIS UMA VEZ

FALTOU

a Energia Eléctrica

No passado sábado, dia 17 do corrente, por razões que ignoramos, mais uma vez faltou a energia eléctrica nesta zona. Segundo nos informam, a interrupção durou das 6 horas da madrugada até cerca do meio-dia.

De tais falhas resultam sempre prejuízos de monta para quem tem indústrias que dependem da energia eléctrica, frigoríficos, congeladores, máquinas pesadas, etc, e ninguém indemniza os que são vítimas destes involuntários cortes de luz.

As indústrias tão sobrecarregadas de encargos vão sofrendo alegremente os caprichos das máquinas quando não a incúria dos homens.

De vez em quando assim acontece, as máquinas param mas os operários ganham na mesma.

Parece-nos, salvo melhor opinião, que os prejuízos resultantes destes inoportunos cortes de energia deveriam ser pagos pelas empresas fornecedoras.

Não basta só aumentar o preço da energia, é necessário também indemnizar os prejuízos que da sua falta resultem.

Clube Recreativo Tavirense

O resultado da eleição dos corpos gerentes para o ano de 1973, foi o seguinte:

Assembleia Geral — Presidente, Sebastião José da Luz; vice-presidente, José António Molarinho Junior; 1.º secretário, Luis Maria de Melo e Horta; 2.º secretário, Vitor Manuel Bota Palmilha.

Direcção — Presidente, Silvino Mário Santos de Oliveira; vice-presidente, Rui da Conceição Pereira; 1.º secretário, Custódio Manuel dos Mártires; 2.º secretário, Júlio Martinho da Piedade Mendes; tesoureiro, António Faleiro Pereira.

Substitutos: João Agnelo de Brito e Adalberto Teófilo R. de Brito.

Conselho Fiscal — Presidente, José Clementino de Sousa; secretário, Flausino Vitorino Moraes; relator, Sebastião César da Cruz.

Substitutos — Manuel Cipriano Mendonça, Lino Manuel Bento e José Joaquim Lopes Terramoto.

Farmácias de Serviço de 24 a 30 de Março

- HOJE — Farm. SOUSA
DOMINGO — MONTEPIO
SEGUNDA — ABOIM
TERÇA — CENTRAL
QUARTA — FRANCO
QUINTA — SOUSA
SEXTA — MONTEPIO

Desencanto

Se o Carnaval não houvesse já transposto os umbrais do esquecimento dando lugar às Cinzas, muito nos ririamos agora e tínhamos de quê: da cara de espanto que nós, os algarvios, apresentamos ao saber que nós Planos de Fomento, que a nós importam, para nada fomos ouvidos. Disse-o um senhor Deputado na sua Câmara, dizem-no todos os que com essas coisas estão relacionados. De quem é a culpa? Só nossa que em tempo algum nos soubemos impor. Onde estão os homens que em algum tempo o souberam fazer?

Estradas, a mais directa com o resto do país é torcicolada e todos a condenam. Para onde foram projectadas as novas auto-estradas?

Caminhos de ferro, já aqui o dissemos, é para nós mimo o que é refugio das outras linhas.

Electricidade, indispensável à implantação e desenvolvimento de indústrias, é a mais cara da Metrópole e talvez de todo o território nacional. Terras, as que temos, têm estado abandonadas. Veem-se cobertas de florestas as serras nortenhas; escavadas e esboroadas as do território algarvio. Quando ultimamente se fez a distribuição de escolas superiores, qual a que coube ao Algarve?

Qual foi a nossa reacção? Limitámo-nos a choramingar e a cochichar uns com os outros.

Bem sabemos — para consolo e compensação temos o turismo. E, esse, quem o criou e tem desenvolvido, foram os algarvios? Ainda um dia se há-de saber o que aproveitou o Algarve da euforia turística com que nos embriagamos. Seria proveito para aqueles que tendo um bocadinho de terreno junto à orla do mar o vendem atabalhoadamente, no receio de que morresse a galinha dos ovos de ouro.

Metamos a mão na consciência e confessemos que em todos os tempos sorrímos ao Sol que nos amorceia: o sangue e o torna deliquescente e pouco mais adiantámos quer na Monarquia ou na República, e é talvez por isso que gozamos a fama de ser o distrito mais difícil de governar.

(Continua na 2.ª página)

II Concurso Literário

Juvenil da Cidade de FARO

1.º — Este II Concurso Literário Juvenil da cidade de Faro é uma iniciativa do «Açoteia» — Jornal dos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro.

2.º — Podem participar, neste certame literário todos os jovens, estudantes ou não, residentes, no Algarve. Haverá 2 categorias de concorrentes: Jovens até 15 anos; jovens entre os 16 e 20 anos.

3.º — Prevêem-se as seguintes modalidades: Conto, Poesia Livre, Ensaio, Poesia obrigada a mote, Quadra.

4.º — As produções devem apresentar-se o mais legivelmente possível.

5.º — A Quadra poderá apresentar-se isolada, ou integrada num conjunto.

6.º — O mote para a modalidade à quele obrigada, é a Quadra de Luís de Camões:

Se de meu mal me contento, é porque para vós vejo em todo o mundo desejo e em ninguém merecimento.

7.º — Os trabalhos devem ser identificados através de um pseudónimo, ou divisa. As produções serão acompanhadas dum sobrescrito lacrado contendo o nome do autor e a sua residência, ou o estabelecimento de ensino, que possivelmente frequente, e ainda o pseudónimo ou divisa escolhidos. Devem conter a indicação da idade do concorrente.

8.º — Os participantes neste certame literário podem concorrer a cada modalidade com um número ilimitado de produções, que serão identificadas pelo mesmo pseudónimo ou divisa, ou por pseudónimo e divisas diferentes.

9.º — O prazo de entrega das produções termina, no dia 7 de Abril de 1973.

10.º — Será constituído um júri que apreciará os trabalhos concorrentes. Os nomes das pessoas que o formarão serão oportunamente tornados públicos. As suas deliberações não admitem recurso.

11.º — Serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios, para cada modalidade e categorias previstas, neste II Concurso Literário Juvenil da Cidade de Faro. O júri reserva-se o direito de não atribuir quaisquer das classificações previstas, por não encontrar mérito para tal, nas produções que apreciar.

12.º — Em todos os casos omissos, este Regulamento será completado pelo Júri do Concurso Literário.

13.º — Os nomes dos concorrentes premiados serão conhecidos no dia, a designar, em que se realizar um espectáculo público para o fim de se conhecerem as obras distinguidas e os nomes dos seus autores.

14.º — As produções literárias concorrentes devem ser enviadas para o seguinte endereço:

II Concurso Literário Juvenil Jornal «AÇOTEIA» Escola Industrial e Comercial de Faro